



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

## **AS RESSONÂNCIAS DA EXPERIÊNCIA DA MOBILIDADE ACADÊMICA NA TRAJETÓRIA DE ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO SUL DO BRASIL**

Viviane de Brum da Silveira, Leonidas Roberto Taschetto (orient.)  
Universidade La Salle

### **Resumo**

Nos últimos anos ocorreu um significativo aumento na busca dos estudantes pela mobilidade acadêmica, com isso as universidades adotaram políticas de incentivo a mobilidade e parcerias com instituições de ensino internacionais. Este estudo trata das ressonâncias da mobilidade acadêmica nos alunos dos cursos da saúde de uma universidade comunitária do sul do Brasil, e tem como objetivo compreender as ressonâncias dessa experiência na formação de alunos dos cursos da área da saúde.

**Palavras-chave:** *Mobilidade Acadêmica, Experiência, Alunos de Graduação*

**Área Temática:** Ciências Humanas

### **1. Introdução**

O número de universitários brasileiros que aderem a programas de mobilidade acadêmica é cada vez mais expressivo, impulsionado especialmente pela criação de setores específicos dentro das universidades para dar conta da crescente demanda por essa forma de intercâmbio internacional. A internacionalização dos estudos não é um fenômeno eminentemente contemporâneo. Desde o período da Idade Média, com o surgimento das primeiras universidades europeias em Portugal, na França e na Itália, assume-se uma identidade internacional, pois, nas palavras de Wagner, “a vasta migração estudantil parte do modo de funcionamento das universidades medievais” (2007, p.10); professores e alunos eram obrigados a se deslocar de seus ambientes de origem para os emergentes centros de cultura da época, deslocamento esse conhecido por *peregrinatio academica*. No período Brasil Colônia, alguns jovens oriundos das elites brasileiras deslocavam-se para o Velho Continente, especialmente para Portugal, para realizar sua formação universitária porque a coroa portuguesa, no intuito de manter sua soberania sobre sua colônia, interditava qualquer possibilidade de criação de universidades.

Apesar da internacionalização dos estudos ser um fenômeno que se confunde com próprio surgimento das primeiras universidades medievais europeias, a crescente procura atualmente assume contornos diversos daquele período. O interesse de se investir em estudos no exterior por uma parte significativa de alunos de cursos de graduação de universidades brasileiras e estrangeiras, tem provocado a necessidade de se criar setores específicos responsáveis pela política de implementação do processo de internacionalização, objetivo que é perseguido de forma constante e cada vez mais competitiva, potencializado pelas parcerias em forma de convênios entre universidades nacionais e estrangeiras.

Esse cenário tem produzido discursos por parte dos gestores apontando à necessidade de se caminhar rumo à internacionalização, enfatizando-se a urgência de um trabalho com foco específico em políticas de fomento à mobilidade acadêmica, com recursos humanos e materiais especializados que viabilizem a realização dessa meta. Para tanto, além da necessidade de se firmar parcerias efetivas com universidades estrangeiras que despertem o interesse de alunos pelo intercâmbio, esses setores responsáveis pela política de internacionalização universitária precisam elaborar editais específicos para este fim, definir critérios transparentes de seleção, formar ou contratar pessoal

UNIVERSIDADE  
**LaSalle**

[www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

especializado para informar, acolher, preparar e acompanhar os intercambistas e suas famílias.

Em 2013a Universidade La Salle elabora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo como meta o reconhecimento, até 2018, como uma universidade pela excelência acadêmica e pela internacionalização. Para que tal meta seja atingida, é de fundamental importância a participação ativa das redes de cooperação internacional, sobretudo porque a internacionalização deve ser entendida como uma forma de propiciar o desenvolvimento de novas habilidades, competências, atitudes e conhecimento para discentes e docentes.

Dentre as prioridades de ações estratégicas visando ao processo de internacionalização, destacam-se: a participação ativa em redes de cooperação internacional; o incentivo à mobilidade acadêmica de discentes e docentes; o desenvolvimento de programas de investigação conjunta; a ampliação de acordos de cooperação acadêmica internacional; publicações em parceria com instituições internacionais.

Para atender a essas demandas, a Universidade La Salle criou o Centro Internacional e Hospitalidade – CIH, setor responsável pela gestão e execução da política de internacionalização universitária, considerando-se a necessidade de integrar as diferentes atividades de internacionalização, a necessidade de centralizar atendimentos oferecidos, assim como a necessidade de se promover a cultura da internacionalização junto à Pró-Reitoria Acadêmica.

A mobilidade acadêmica na Universidade teve início em 2002, porém somente em 2014 é que foi criado o Programa de Incentivo à Mobilidade Acadêmica Internacional, visando a promover a Mobilidade Acadêmica Internacional dos Estudantes dos Cursos de Graduação ou Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado), junto a Instituições de Ensino Superior localizadas fora do território nacional e que possuem convênios com a mesma. O Programatem como objetivo conceder o desconto de 100% (cem por cento) nas mensalidades, do semestre letivo no qual se realizará a Mobilidade Acadêmica, para, no máximo, 40 (quarenta) acadêmicos por semestre, para que possam obter experiência internacional durante seu programa de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado).

A presente pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação é um desdobramento de uma pesquisa maior intitulada *Efeitos de Sentidos da Mobilidade Acadêmica nas Trajetórias de Vida de Acadêmicos da Universidade La Salle – UNILASALLE-Canoas*, coordenado pelo Dr. Leonidas Roberto Taschetto, tendo como objetivo geral compreender as ressonâncias da experiência da mobilidade acadêmica na formação de alunos dos cursos da área da saúde da Universidade. Como objetivos específicos, destacam-se: a) Identificar o perfil dos alunos intercambistas dos cursos da área da saúde e suas motivações pela mobilidade acadêmica; b) Identificar e analisar os motivos da escolha do país de destino; c) Compreender o modo como os intercambistas significam as diferenças existentes entre a formação acadêmica de origem e a formação acadêmica de destino da Mobilidade Acadêmica.

## **2. Marco Teórico**

A internacionalização do ensino superior já estava presente desde o período Brasil Colônia, quando alguns jovens oriundos das elites brasileiras também necessitavam deslocar-se para o Velho Continente, especialmente para Portugal, para realizar sua formação universitária porque a coroa portuguesa, no intuito de manter sua soberania sobre sua colônia, interditava qualquer possibilidade de criação de universidades. Finalmente, quando as universidades iniciaram suas atividades no Brasil, no início do século XX, elas situavam-se em locais afastados, necessitando o deslocamento dos estudantes. As primeiras instituições de ensino a serem ofertadas no Brasil estavam localizadas na Bahia e no Rio de Janeiro, com o objetivo de atender as necessidades do momento e produzir saber aplicado e imediato e ocorreram em 1808 com a vinda da família real para o Brasil (SOARES, 2002).

Como nosso foco de investigação volta-se para aspectos relacionados à experiência da mobilidade acadêmica, sentimos a necessidade de conceituar a experiência desde uma perspectiva teórica específica. Para tanto, elaboramos notas conceituais sobre o termo, tendo em vista a importância da contextualização do mesmo no sentido



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

de percorrer um caminho em sintonia com nossos objetivos.

A experiência é baseada em um encontro ou uma relação com algo novo, algo que estamos expostos, a um contato diferenciado do já por nós vivido. Podemos dizer que experiência é um conhecimento adquirido e baseado considerando a prática. Logo, para se adquirir experiência é necessário viver o novo e que essa vivência nos toque emocionalmente de alguma forma e que de certa forma transforme nossa maneira de pensar e agir (LARROSA, 2002).

É necessário que ocorra essa ruptura do termo experiência associado somente à informação já que diariamente estamos expostos a diversas informações, o que não necessariamente significa que adquirimos experiência, pelo contrario, o excesso de informações, em alguns casos, pode prejudicar a aquisição de experiências.

Para Larrosa (2002), somente a informação não nos traz experiência, pelo contrario, a informação não deixaria lugar para a experiência, já que para se adquirir experiência é necessário viver algo, passar por algo que nos modifique e não somente estar expostos a informações. A necessidade humana da atualidade de cada vez mais buscar informação e o acesso facilitado a ambientes virtuais com excessos de informações vai de encontro ao caminho de quem busca experiência.

[...] E o que gostaria de dizer sobre o saber da experiência é que é necessário separá-lo do saber de coisa, tal como se sabe quando se tem informação sobre as coisas, quando se esta informado. É a língua mesma que nos da possibilidade. Depois de assistir a uma aula ou a uma conferencia, depois de ter lido um livro, ou uma informação, depois de ter feito uma viagem ou ter visitado uma escola, podemos dizer que sabemos coisas que antes não sabíamos, que temos mais informação sobre alguma coisa, mas, ao mesmo tempo, podemos dizer também que nada nos aconteceu, que anda nos tocou, que com tudo o que aprendemos não nos sucedeu ou nos aconteceu. (LAROSSA, 2002, p.7)

Portanto, para que a experiência possa ser formadora há a necessidade de que estejamos imersos na situação que poderá gerá-la, devemos estar integrados aos acontecimentos, e isso irá basear nossas vivências e nossas escolhas sobre tal fato.

Larrosa (2009) denomina os indivíduos envolvidos nos fatos de sujeitos da experiência. Para ele o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. Para que dessa forma sejamos tocados e ocorra essa experiência é necessário que os indivíduos envolvidos estejam de certa forma disponíveis para que isso ocorra, mas não basta unicamente estar passivo aos acontecimentos, pelo contrário, quando o autor define esse sujeito passivo, pressupõe que essa passividade deve ser feita de paixão, de padecimento, de paciência, de atenção, como uma receptividade primeira, como uma disponibilidade fundamental, como uma abertura essencial. O individuo deve ser estar receptivo ao processo, sem bloqueios ou conceitos predeterminados que de alguma forma possam diminuir essa passividade por assim de dizer de viver a experiência e sua totalidade.

Yves Schwartz (2009) dialoga justamente com esse conceito de que a experiência ocorre de forma individualizada, e singular, e considera as trajetórias de vida dos indivíduos e seus conceitos sociais, técnicos, humanos. Segundo o autor, em Kant a experiência é, se podemos dizer, hipertrofiada, e, por isso mesmo, ela não reenvia a essas trajetórias individualizantes. E, por outro lado, a experiência que tem um papel tão importante na filosofia kantiana, não é de maneira alguma formadora. Tendo em vista que essa hipertrofia citada pelo autor, de certa forma, segmentaria essa experiência e a limitaria, já que não consideraríamos aspectos individuais importantes no processo de experiência formadora.

Considerando que a experiência não se baseia exclusivamente no que vivenciamos e sim da maneira como vivemos tal fato, e se considerarmos ainda que nossas experiências anteriores podem modificar a forma como enfrentamos tais acontecimentos, a experiência de um mesmo acontecimento se dará de forma distinta para diferentes indivíduos. Para Larrosa(2002), o acontecimento é comum, mas a experiência é um saber

UNIVERSIDADE  
**LaSalle**

[www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

que não pode separar-se do indivíduo concreto em que se encarna. Por isso, também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência do outro, a menos que essa experiência de algum modo seja revivida e tornada própria.

É importante salientar que tais experiências envolvem muito mais do que somente essa disposição do sujeito para que ocorram de uma maneira ou de outra e sua ação colaborativa para com a mesma, suas relações valorativas nos meios de vida se incorporam ao âmago do saber de si, e dessa forma podem vir a interferir de certa forma na maneira como tal experiência possa ocorrer e devem ser consideradas. É primordial a necessidade de respeitarmos a individualidade quando abordamos experiências, a comparação dessas experiências deve ocorrer de forma cautelosa, já que, como já dissemos, quando expostos a mesma vivência, os indivíduos possivelmente terão experiências diferenciadas e isso deve ser considerado. Para uma avaliação sobre a experiência, porém, em contrapartida relatos dessas experiências deveriam ser de certa forma considerados com cautela por indivíduos que não a vivenciaram, considerando as características de cada um.

### 3. Metodologia

Antes de detalharmos as atividades que serão desenvolvidas em cada uma das etapas do processo da pesquisa, faremos uma explanação do referencial teórico-metodológico e dos motivos pelo quais nos levaram a elegê-lo nesta pesquisa. Para atingir os objetivos e metas estabelecidos, nosso caminho metodológico será baseado na Análise de Discurso Francesa.

A Análise de Discurso (AD) pode ser considerada uma “disciplina de entremeio”, ou seja, ela não é nem uma teoria *stricto sensu* nem uma mera ferramenta aplicável à análise de práticas discursivas. A AD foi teorizada pelo filósofo francês Michel Pêcheux, passando por três períodos de elaboração, inspirada e fundamentada em estudos sobre a linguagem, a Psicanálise e o materialismo histórico-dialético. Parte do princípio de que não é possível dar conta das condições ideais de produção de qualquer material que envolva a subjetividade humana. Essa crença, por sinal equivocada, ampara-se na busca de condições ideais de controle das possíveis variáveis que interfeririam na produção do material coletado e que supostamente estaria nas mãos do pesquisador, como se fosse possível ao pesquisador controlar todos os fatores que permeiam o processo de análise. Interferir o mínimo possível nas condições de produção do *corpus* de análise vincula-se à concepção cientificista de se fazer ciência, em que o pesquisador deve adotar uma posição de neutralidade (TASCHETTO, 2002).

Essa ideia equivocada também comporta a crença de que existiria um objeto pesquisado passível de ser desvelado por intermédio de instrumentos e teorias que resguardaria a essencialidade do objeto de pesquisa e, por isso, também revela a pretensão de se separar sujeito e objeto. Pêcheux (1977), ao ressituar o projeto de uma Análise de Discurso não mais empenhada em dar conta das coisas-a-saber em uma estrutura representável homogênea, vai fazer duras críticas à crença de que seria possível garantir o controle “sem risco de interpretação (logo uma auto-leitura científica, sem falha, do real)” (PÊCHEUX, 1977, p. 35). A AD consiste numa leitura interpretativa, um gesto de leitura que passa pela descrição de marcas de ênfase no enunciado (TASCHETTO, 2002).

Assim, o exercício de análise discursiva a que nos propomos nesta pesquisa inspira-se nas teorizações de Michel Pêcheux (1997). Entendemos que as enunciações proferidas pelos alunos que realizaram Mobilidade Acadêmica através de entrevistas são relevantes como suporte da análise, pois eles mobilizam a língua. Eles falam de si e de sua condição de acadêmicos no exterior, falam das dificuldades e dos desafios enfrentados em outros países, alegrias e frustrações, falam sobre como organizam as rotinas de estudos, enfim, falam sobre suas experiências como estudantes num contexto estrangeiro.

Tendo em vista o lugar de analista de discurso, entende-se que a AD consiste numa leitura interpretativa, um gesto de leitura que passa pela descrição das marcas de ênfase destacadas nas enunciações. Essas marcas identificadas são submetidas a um processo de questionamento que as vincula a novas relações, nas quais sentidos outros aparecem, vinculados a outros enunciados discursivos. Assim, as questões do



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

analista sobre as palavras destacadas para análise desencadeiam efeitos de sentidos diversos, não ditos, mas que coexistem no interior do dito. Dessa forma, o gesto de interpretação subentende que qualquer enunciado pode tornar-se outro, pois há escapância de sentidos, embora conservem de algum modo elementos de filiações anteriores (TASCETTO, 2002).

Assim, entendemos que os depoimentos dos intercambistas podem remeter, via memória histórico-discursiva, ao que foi dito em outras historicidades, resgatando-se essa presença de outros dizeres – não evidentes, não-transparentes, mas possíveis – como constituintes do que foi formulado. Para Pêcheux: “[...] todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria o logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente)” (1997, p. 53).

Para Foucault (1992), “se a linguagem exprime, não faz na medida em que imite e reduplique as coisas, mas na medida em que manifesta e traduz o querer fundamental daqueles que falam” (p. 306). Assim, uma análise de discurso na perspectiva de Pêcheux e Foucault procura muito mais potencializar um certo tipo de problematização do que querer propriamente desvendar algum sentido supostamente oculto ou escondido nos enunciados, nas palavras, nas práticas discursivas. Conforme sublinha Veiga-Neto:

[...] para Foucault, ‘ler é problematizar, porque se pode mudar a ênfase dada pelo autor a cada uma de suas páginas’. Trata-se de um tipo diferente de leitura, em que a questão não está em ‘fazer o autor dizer o que não disse, ou negar o que afirmou, mas em conferir relevo ao que ele lançou *em passant*. Trata-se, em suma, de jogar com as entonações’. Resumindo, a análise do discurso é concebida, em termos foucaultianos, como a análise das relações entre aqueles ‘outros fenômenos’, a erupção do discurso e o *dictum*. (2004, p. 120-121).

Esse enfoque torna-se possível principalmente por se considerar a língua na dimensão do equívoco, ou seja, ela permite que um enunciado sempre se torne outro. Desse modo, a análise se efetiva num espaço situado entre a estabilização do sentido e sua transformação.

Nosso corpus de pesquisa será composto de discursos de alunos de graduação dos cursos da Área da Saúde e Qualidade de Vida da Universidade La Salle-Canoas que realizaram mobilidade acadêmica no período entre 2005 a 2017. Consideramos cursos da área da saúde e qualidade de vida conforme determinado pela instituição as seguintes habilitações: Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Psicopedagogia Clínica e Institucional.

A Universidade La Salle prevê a internacionalização nos currículos sendo obrigatória aproficiência na língua inglesa, segundo a matriz curricular dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Estética e Cosmética, e obrigatoriamente deve ser realizada prova de proficiência em língua inglesa faltando no máximo 6(seis) disciplinas para concluir o curso, conforme Resolução do Conselho Acadêmico nº 434/13, de 10/04/13.

Segundo os dados fornecidos pelo CIH, no período de 2005 a 2017, 31 alunos matriculados em cursos da área da saúde participaram do Programa de Mobilidade. Entre esses alunos o predomínio maior é de alunos de curso de Psicologia (14 = 45%), seguidos do curso de Educação Física (8 = 26%), Nutrição (6 = 19%), e Enfermagem (3 = 10%). No período em que foi realizada a pesquisa, não foram identificados alunos que realizaram a mobilidade acadêmica dos cursos de Fisioterapia, Estética e Cosmética e Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Segundo informações prévias do banco de dados do CIH da Universidade La Salle, identificamos a predominância de alunos do curso de Psicologia no Programa, sendo Portugal o país de destino preferencial desses alunos. No intuito de tornar a amostra mais homogênea, utilizaremos os seguintes critérios de escolha: 1 aluno de cada sexo, 2 de cada curso, realização da mobilidade acadêmica em diferentes países, aqueles que previamente autorizaram a gravação de entrevista e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

A pesquisa consiste em várias etapas, sendo duas delas a aplicação do questionário e a realização de entrevistas. O questionário será aplicado na terceira etapa da pesquisa, visando estabelecer um diagnóstico geral sobre temas pertinentes à experiência de alunos que participaram do Programa de Incentivo a Mobilidade Acadêmica da UNILASALLE-Canoas, tais como: curso de graduação, se exerce ou exerceu alguma atividade relacionada à pesquisa, se dispõe de algum tipo de bolsa de estudos, grau de conhecimento sobre idiomas estrangeiros, nível de escolaridade da família etc. As entrevistas serão realizadas após a aplicação do questionário, serão gravadas e transcritas, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a transcrição, começará o trabalho de seleção do corpus discursivo a ser analisado, levando-se em consideração a perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso pêcheuxiana, detalhadas anteriormente, sendo um de seus objetivos destacar, nos discursos dos intercambistas, os efeitos de sentidos da experiência da Mobilidade Acadêmica, buscando por indícios que revelem como eles significaram a experiência de estudar fora do país por um período de tempo.

#### **4. Considerações Finais**

A pesquisa encontra-se em andamento e apresenta resultados preliminares. Com o intuito de conhecer as características socioeconômicas e acadêmicas dos/as participantes do programa de mobilidade acadêmica internacional discente da instituição estudada, foram aplicados questionários, que foram enviados e respondidos via e-mail aos alunos que realizaram a mobilidade acadêmica na instituição. Importante ressaltar que no atual momento tais dados ainda não foram totalmente analisados. No total 56 alunos responderam ao questionário enviado, dos estudantes pesquisados 36 alunos (64,3%) são do sexo feminino e 20 do sexo masculino (35,7%). O curso com mais acadêmicos que realizaram a mobilidade foi Psicologia com 11 alunos (19,7%), seguido de Relações Internacionais com 9 alunos (16,1%), 4 alunos do curso de Nutrição (7,2%), 4 alunos de Engenharia Ambiental (7,2%), 3 alunos de Design Gráfico (5,4%), 3 alunos do curso de Turismo (5,4%) e 3 do curso de Direito (5,4%). Os demais dividiram-se entre os cursos de Administração (3,6%), Educação Física (3,6%), Gestão Comercial (3,6%), Gestão Financeira (3,6%), Química (3,6%), Tecnólogo em Marketing (3,6%), todos com 2 alunos de cada curso. Os demais alunos de cada curso estão matriculados nos seguintes cursos: Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia das Telecomunicações, Gestão de Recursos Humanos, Letras, Logística e Processos Gerenciais, totalizando juntos (12,6%). Podemos observar que dos 56 alunos que responderam o questionário, 18 (31,7%) enquadram-se na amostra que pretendemos pesquisar na etapa posterior do estudo.

A próxima etapa do estudo consiste em aplicação de entrevistas conforme roteiro já previsto na pesquisa, com o objetivo de avaliar identificar e analisar os motivos da escolha do país de destino desses alunos, e compreender o modo como os intercambistas significam as diferenças existentes entre a formação acadêmica de origem e a formação acadêmica de destino da mobilidade.

#### **Referências**

- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 46-49, 2002.
- LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, v. 19, n. 2, p. 04-27, 2011.
- LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- SCHWARTZ, Y. A experiência é formadora? **Educação e Realidade**, v. 35, 2010.
- SCHWARTZ, Y. Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 3, p. 259-274, 2014.
- SOARES, M.S (org) **A Educação**

**Superior no Brasil. Instituto**

UNIVERSIDADE  
**LaSalle**

www.unilasalle.edu.br

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017**  
**UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco – Caracas, Porto Alegre, 2002.

TASCHETTO, L. R. **Profissão policial**: efeitos de sentidos de ambivalência nos dizeres dos alunos-policiais (o que dizem, como dizem, por que dizem?). 2002. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

WAGNER, A.-C. **Les classes sociales dans la mondialisation**. Paris: La Découverte, 2007.